TÉCNICA CIRÚRGICA DE AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM *IGUANA IGUANA-* RELATO DE CASO

Fabricio Quaresma de Sousa1, Aline Alessandra Lima Soares1, Deyrdre Nunes Merlo2, Cintya Renata Santana de Barros2, Rafael Evangelista da Cruz2, Sheyla Farhayldes Souza Domingues3

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil. Endereço eletrônico: fabricioquaresma63@gmail.com

2 Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil.

3 Professora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil.

O processo de urbanização e as ações antrópicas no habitat natural da iguana-verde (*Iguana iguana*), têm colocado a espécie em situação de vulnerabilidade, propiciando a ocorrência de acidentes e prejuízos à saúde do animal, sendo necessário a realização de diversas técnicas clínicas e cirúrgicas para a correção ou minimização das diversas enfermidades. O objetivo deste estudo, foi relatar uma técnica cirúrgica utilizada na amputação de membro torácico em Iguana-verde com suspeita de atropelamento, atendida no Hospital Veterinário - Setor de Animais Silvestres (HVSAS), da Universidade Federal do Pará. O paciente, macho, pesando 600g, foi submetido ao exame físico, onde constatou-se fratura umeral em porção distal e em região de rádio e ulna, bem como instabilidade cárpica. O animal não respondeu ao tratamento conservativo, apresentando necrose, sendo então instituído procedimento cirúrgico para amputação de membro. Para a realização do procedimento, efetuou-se a medicação pré-anestésica com Midazolam (2mg/kg), a manutenção com isoflurano (1ml/ml) e bloqueio local com lidocaína 2%. Posicionado em decúbito lateral esquerdo, foi realizada antissepsia da região proximal de membro anterior direito utilizando solução degermante de iodo e álcool 70% em seguida. A área do membro em necrose foi isolada com panos de campo e então realizada a incisão cirúrgica circundando o membro, respeitando o padrão das escamas, em região proximal escápulo-umeral, seguida de divulsão com tesoura romba fina e utilizou-se pinça hemostática Kelly curva para hemostasia dos vasos identificados. O músculo foi divulsionado com auxílio de gaze até visualização do periósteo e quando visualizada a articulação escápula-umeral, procedeu-se a desarticulação. A musculatura foi suturada em padrão simples contínuo utilizando fio de poliglactina 3-0, o subcutâneo suturado também em padrão simples contínuo utilizando fio de poliglactina 3-0 e a pele suturada em padrão simples separado com fio de nylon 3-0. Conclui-se que o tratamento cirúrgico foi realizado com êxito e o protocolo anestésico aplicado foi fundamental para a recuperação e bem-estar do animal.

Palavras-chave: Atropelamento; Acidentes, Répteis.